

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Diretor: Prof. Dr. Paulo M. G. de Lacerda Jr.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS (1a. parte)

Diretor: Prof. Dr. Sebastião N. Piratininga

ESPOROTRICOSE

OBSERVAÇÃO DE CASO ESPONTÂNEO EM GATO DOMESTICO

(F. CATUS, L.) (*)

D. C. FREITAS
Assistente

MAX F. MIGLIANO
Livre-Docente

L. ZANI NETO
Assistente

A esporotricose, micose úlcero-gomosa produzida pelo *Sporothricum schenckii*, tem sido poucas vezes assinalada em animais, no Brasil.

A infecção, na opinião geral dos autores, tem origem por contacto traumático com vegetais onde o cogumelo tem seu "habitat" natural. Carougeau (1909), citado por LANGERON e VANBREU-SEGHEM (1952) assinala casos de transmissão, de animais ao homem.

Pareceu-nos oportuno reunir nossa observação à literatura indígena, uma vez que a infecção espontânea em gatos não foi ainda referida entre nós.

a) **Observação clínica** — Em 20-9-54 recebemos para exame um gato sem raça definida, 6 anos, macho, procedente de Cambuquira, Estado de Minas Gerais.

O proprietário observara há 3 meses pequenos nódulos no membro anterior direito que, após ruptura com vazão de líquido purulento, deram origem a úlceras.

Decorrido um mês, o processo se generalizou, afetando principalmente membros e cabeça. Nos últimos dias, o animal deixou de se alimentar e tornou-se dispnéico.

Durante todo o período de doença fôra tentado um único tratamento, com pomada de sulfanilamida.

Ao exame clínico, o animal se apresentou caquético, prostrado, com lesões ulcerosas disseminadas. Chamou a atenção a destruição total do tecido cutâneo nos membros anteriores e na extremidade dos posteriores. Extensas zonas ulceradas se distribuíam pelo corpo, algumas recobertas por crostas. Na região na-

(*) Apresentado em nota prévia à IX Reunião Anual de Veterinária — 1954.

sal e orbitária, viam-se nódulos, de consistência dura ou flutuante, revelando estes últimos, por punção, conteúdo purulento.

Todos os gânglios linfáticos palpáveis apresentavam aumento de volume. As mucosas aparentes estavam pálidas. Temperatura — 39,8°. Pulso — 160, regular.

Dos nódulos da região nasal, foi colhido material para exame microbiológico. Por punção da safena externa foi retirada u'a amostra de sangue para hemograma. A série branca revelou leucocitose intensa com neutrofilia e desvio para esquerda acentuados, com os seguintes dados:

- 1) Global: Leucócitos — 33.350 por mm³
(segmentados — 42,25%
- 2) Diferencial: Neutrófilos (bastonetes — 35,00%
(jovens — 6,50%
- Eosinófilos — 0
- Linfócitos — 6,25%
- Monócitos — 9,00%

Foi instituído tratamento com iodeto de potássio, desinfecção das superfícies ulceradas com líquido de Dakin diluído e aplicação tópica de óleo de fígado de cação.

Embora apresentasse nos primeiros dias melhora aparente, o animal morreu em 26-9-54. Por motivos alheios à nossa vontade não foi possível efetuar o exame necroscópico.

Observação micológica — O exame microscópico do pus foi feito em preparação a fresco, em microscopia de fase, e em esfregaços corados pelo Gram. O material mostrou grande quantidade de elementos baciliformes (formas em charuto), esféricos e ovóides que, nas preparações coradas, tomavam o Gram.

As culturas em meio de Sabouraud glicosado e maltosado, conservados à temperatura ambiente, revelaram colônias inicialmente brancas, que se pigmentaram de negro com o progresso do desenvolvimento. Eram aderentes ao meio, de superfície ondulada e bordos irregulares e franjados. A pigmentação da colônia variou muito conforme o substrato utilizado. Assim, o auxanograma dos hidratos de carbono permitiu observar o seguinte: crescimento exuberante em presença de galactose, maltose, ramnose e xilose, com pigmentação acentuada nos dois primeiros; crescimento pobre em presença de sorbita, trealose, arabinose, rafinose, manita, dulcita e lactose, com pigmentação pouco acentuada.

Em meio de Dorset, a colônia não se desenvolveu bem, mas apareceu, precocemente, pigmentação pardo-escura.

A observação microscópica de um fragmento de colônia permitiu analisar o micélio, constituído por hifas septadas, ramificadas, em cujas extremidades os esporos se dispunham em grupos concêntricos, muito característicos.

Uma emulsão de colônia foi inoculado em ratos, cobaias, camundongos e gatos (filhotes), pelas vias subcutânea e intraperitoneal. Somente em camundongos não conseguimos reproduzir o processo. Em cobaia e ratos manifestou-se orquite. No gatinho inoculado por via subcutânea, obtivemos uma lesão ulcerativo-purulenta onde foi possível constatar o parasita em abundância. O gatinho inoculado por via I. P. morreu por infecção de sortida (salmonelose) antes de apresentar qualquer sintoma específico.

Diagnóstico: Esporotricose.

DISCUSSÃO

Conforme afirmamos anteriormente, a infecção por *S. Schenckii* em animais tem sido poucas vezes referida na literatura.

Além da observação de LUTZ e SPLENDORE (1907), em ratos, a literatura assinala as referências de ARÊA LEÃO e col. (1935) em muar, MELLO (1935), em jumento, e PIRATININGA (1943), em muar. Ocorre, realmente, com maior frequência em eqüinos (HAGAN e BRUNER, 1951) mas já foi observada em cães, gatos e coelhos, segundo LANGERON e VANBREUSEGHEM e LACAZ (1953).

No presente caso os dados que colhemos nos exames clínico e micológico permitiram o diagnóstico de esporotricose. Quanto ao parasita, pelas suas características morfológicas e culturais, classificamo-lo como *Sporothricum schenckii*, aceitando a opinião de LACAZ de que esta é a única espécie representante do gênero criado por Link em 1809 e que as demais espécies descritas são antes resultado da observação de variantes culturais mais frequentes do cogumelo em questão.

RESUMO

Os autores descrevem, pela primeira vez na literatura nacional, um caso espontâneo de esporotricose em gato doméstico (*F. catus*, L.). Isolaram o agente causal, classificando-o como *Sporothricum schenckii* e conseguiram a reprodução experimental da

infecção em cobaia, rato e em filhotes de gato, com as culturas obtidas.

SUMMARY

A case of spontaneous *Sporothricosis* in domestic cat (*F. catus*, L.) is referred. The etiological agent was isolated and classified as *Sporothricum schenckii*. Through pure cultures obtained, it was possible to induce the infection in guinea pigs, rats and little cats. This is the first observation in cat referred in Brazilian Veterinary literature.

BIBLIOGRAFIA

- AREA LEÃO, A. E. de, SILVA, J. O. e PROENZA, M. — 1935 — Sur en cas de sporothricose a “*Sporothricum Beurmanni*” (observe pour la première fois chez un mulet). *Bol Vet. Exército*, R. Janeiro, 2 (3): 45-9
- HAGAN, W. A. and BRUNER, D. W. — 1951 — The infectious diseases of domestic animals: 497. 2nd. ed. London, Baillière, Tindall and Cox
- LACAZ, C. da Silva — 1953 — Manuel de micologia médica: 287. São Paulo, Irmãos Dupont
- LANGERON, M. et VANBREUSEGHEM, R. — 1952 — Précis de mycologie: 664. 2ème éd. Paris, B. Masson et Cie
- LUTZ, A. e SPLENDORE, A. — 1907 — Sobre uma mycose observada em homens e ratos (Contribuição para o conhecimento das assim chamadas sporothricoses). *Rev. Med.*, S. Paulo, 10 (21): 433-50
- MELLO, A. — 1935 — Um caso de esporotricose verrugóide por “*Sporothricum Beurmanni*”. *Rev. Ind. Animal*, S. Paulo, 2 (3): 305-14
- PIRATININGA, S. N. — 1943 — Esporotricose em muar. *Rev. Fac. Med. Vet.*, São Paulo, 2 (3): 219-22